

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO CEARÁ

22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 315 – Mercado de Trabalho Cearense Atinge Mínima Histórica no ano de 2025

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Mercado de Trabalho Cearense Atinge Mínima Histórica de Desemprego no ano de 2025

1. Introdução

O objetivo deste enfoque é analisar a mínima histórica do mercado de trabalho cearense no ano de 2025 a partir dos dados anuais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A PNAD Contínua, de acordo com IBGE (2025), tem como objetivo a produção de informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho associada a características demográficas e de educação, e, também, para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País. Adicionalmente, visa acompanhar as flutuações, a médio e longo prazos, da força de trabalho.

2. Comportamento do Desemprego

O desemprego, ou termos mais técnicos, a taxa de desocupação, é um indicador que mede uma pressão direta sobre o mercado de trabalho de pessoas que tomaram alguma providência efetiva para trabalhar e estão disponíveis a começar imediatamente.

De forma mais ampla, são classificadas como desocupadas, popularmente conhecidas como desempregadas, as pessoas sem trabalho, mas que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo que estavam disponíveis para assumi-lo. Dito de outra forma, para alguém ser considerado desempregado não basta não possuir emprego; precisa-se ter tomado alguma providência efetiva na busca por ocupação¹.

Tecnicamente, a taxa de desocupação é calculada a partir da relação entre a força de trabalho, que é o cômputo entre as pessoas ocupadas² adicionado as pessoas desocupadas:

$$\text{Taxa Desocupação} = \frac{\text{Desocupados}}{(\text{FT} = \text{Ocupados} + \text{Desocupados})}$$

O Gráfico 1, a seguir, apresenta a série histórica da taxa de desocupação do Estado do Ceará, para a Região Nordeste e para o Brasil. Em 2025, o desemprego cearense atingiu o patamar de 6,5%, o menor valor de toda a série histórica disponível, tendo recuado 0,5 pontos percentuais *vis-à-vis* ao ano de 2024.

Após a máxima de 14% em 2021, a taxa de desocupação cearense vem exibindo uma trajetória de redução paulatina, consistente com a normalização pós-pandemia. Antes do período pandêmico, a menor taxa de desemprego no Estado do Ceará havia sido alcançada em 2014, quando havia atingido 7,1%, ao seguir uma sequência de queda tendo em conta que em 2012 e 2013 as taxas haviam sido de 7,8% e 7,7%, respectivamente.

¹ Para maiores detalhes conceituais do conceito de força de trabalho e desemprego, ver glossário em Anexo 1, ILO (2013) e OIT (2023).

² De forma sintética, as pessoas ocupadas na semana de referência são aquelas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Ver Anexo 1.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONOMICA DO CEARÁ

22

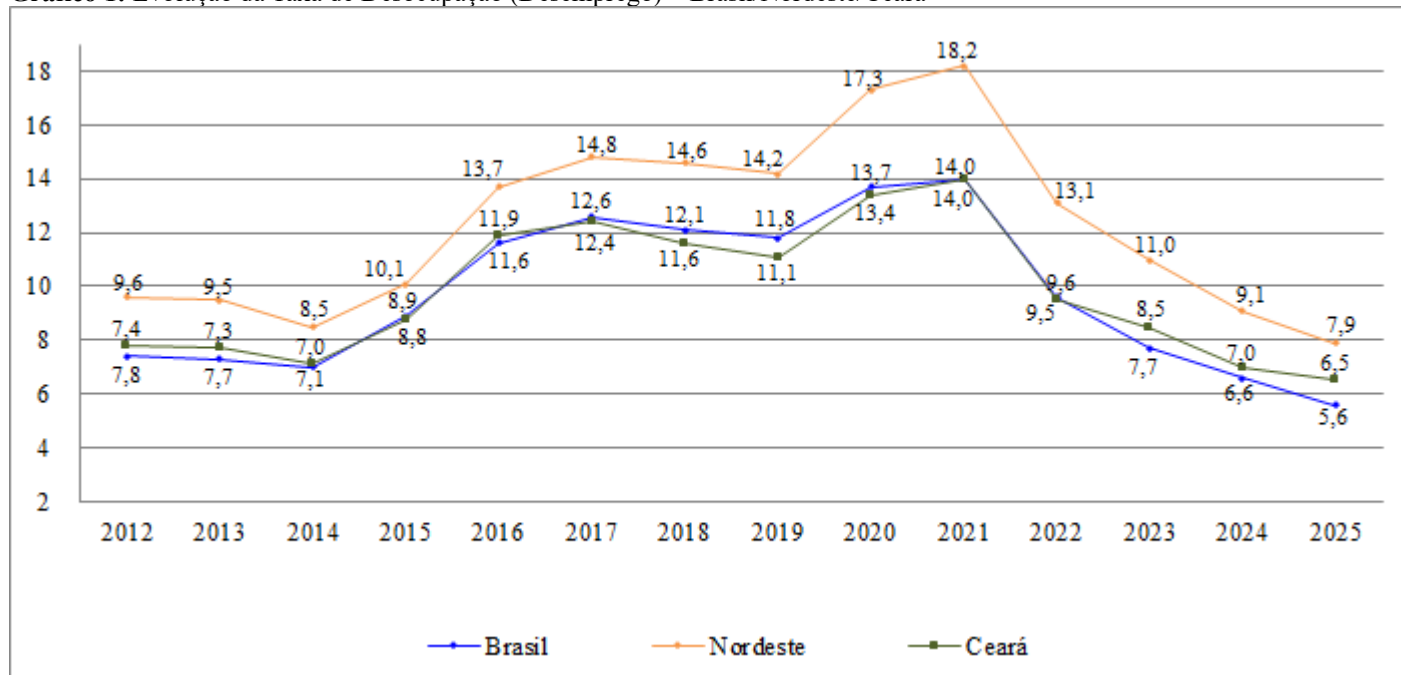


GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 315 – Mercado de Trabalho Cearense Atinge Mínima Histórica no ano de 2025

Por sua vez, após a crise sanitária a trajetória da taxa de desemprego no Estado do Ceará volta a apresentar um processo de queda ininterrupta que se consolida agora no ano de 2025, quando a taxa atinge uma mínima de 6,5%.

Gráfico 1: Evolução da Taxa de Desocupação (Desemprego) – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

De fato, em 2022, o indicador já havia recuado para 9,5%, um recuo impressionante de 4,4 pontos percentuais quando comparado ao ano anterior. Por sua vez, ficando em um patamar de 8,5%, em 2023, sinaliza novamente uma queda persistente, cenário que também ocorre em 2024, ao situar-se em 7,5%.

Entre os prováveis vetores estruturais que contribuíram para essa tendência, destaca-se os efeitos de maturação da Reforma Trabalhista de 2017 a partir da Lei 13.467 que possibilitou a ampliação de modalidades contratuais de tempo parcial, teletrabalho e o contrato intermitente acarretando, nesses termos, redução de custos fixos e maior flexibilidade nos acordos contratuais.

Adicionalmente, a reforma permitiu uma maior prevalência do negociado sobre o legislado em temas como jornada, banco de horas e intervalos possibilitando ajustes finos à sazonalidade e aos picos de demanda. Do lado litigioso, o aumento da previsibilidade jurídica e a redução do custo esperado por meio de incentivos a soluções consensuais também diminuiu o risco percebido de contratações formais.

No aspecto estrutural, outro ponto a ser destacado é que a economia brasileira de acordo com o Comunicados do Copom do Banco Central em dezembro de 2025 tem apresentado um mercado de trabalho que mostra resiliência operando, assim, em ritmo de pleno emprego ou até mesmo acima dele.

Em termos teóricos, uma economia em pleno emprego o produto efetivo se aproxima ou supera o produto potencial e a demanda por trabalho intensifica-se gerando, por conseguinte, uma compressão do desemprego cíclico e aproximando a taxa observada de desemprego da taxa estrutural (taxa de equilíbrio de longo prazo). Essa taxa de desemprego, conforme Blanchard (2018), pode ser definida como *Non-Accelerating Inflation Rate of Unemployment* ou Taxa de Desemprego Não Aceleradora da Inflação (NAIRU), dinâmica essa compatível com a redução de 14% (2021) para 6,5% (2025) no mercado de trabalho cearense.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONÔMICA DO CEARÁ

22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 315 – Mercado de Trabalho Cearense Atinge Mínima Histórica no ano de 2025

De fato, à luz do conceito de hiato do produto, a trajetória de queda do desemprego no Ceará pode ser interpretada como resultado do fechamento do hiato para próximo de zero e possivelmente positivo no biênio 2024-2025.

Por sua vez, desde dezembro de 2024, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central começou a elevar a taxa básica de juros (Selic). Além da alta ocorrida em dezembro de 2024, houve também elevação em janeiro e março de 2025 em um ponto percentual em cada reunião bem como em maio em 0,50 ponto percentual além de em junho subir mais 75 pontos base. Nessa sequência, a taxa básica de juros atingiu 15% a.a., patamar esse em que a política monetária é fortemente restritiva e compatível com a proximidade da economia a pleno emprego de forma a evitar pressões salariais que não causem desequilíbrios inflacionários.

3. Outras Medidas de Desemprego

Um indicador mais abrangente do desemprego é a taxa composta de subutilização da força de trabalho, medida essa que utiliza a *subutilização da força de trabalho*. Nessa medida, além das pessoas que tomaram alguma providência efetiva por ocupação (desempregados), faz-se uso da força de trabalho ampliada, que é um cômputo da força de trabalho e da força de trabalho potencial (a força de trabalho potencial, por sua vez, é formada por aqueles que *buscaram trabalho, mas não estavam disponíveis* e aqueles que *não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis*). Assim, na força de trabalho potencial (FTP) estão aqueles fora da força de trabalho, mas que possuem um potencial de se transformarem em força de trabalho³.

Dentro da força de trabalho potencial, pode-se destacar os desalentados (“em desalento”), termo que a literatura econômica utiliza para trabalhadores desencorajados ou em desânimo ocasionado pelas flutuações econômicas. Se o ciclo econômico for favorável, pessoas fora do mercado de trabalho tendem a se incorporar na força de trabalho ao seguir na mesma direção do crescimento da atividade econômica. Esse trabalhador adicional no bojo da expansão da expansão cíclica é denominado na literatura de *added worker effect* (efeito do trabalhador adicional)⁴.

Em síntese, a subutilização da força de trabalho apresenta três componentes mutuamente exclusivos, sendo os desocupados e os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas como já integrantes da força de trabalho.

Por sua vez, na taxa composta de subutilização da força de trabalho estão também aqueles que compõem parte da força de trabalho potencial, uma das componentes da força de trabalho ampliada (FTA). Assim, a força de trabalho ampliada é dada pela soma da força de trabalho (FT) e da força de trabalho potencial (FTP).

Tecnicamente, a taxa composta de subutilização da força de trabalho pode ser assim definida:

$$\text{Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho} = \frac{\text{Subocupados por Insuficiência de Horas} + \text{Desocupados} + \text{FTP}}{(FT + FTP = FTA)}$$

Portanto, a taxa composta de subutilização da força de trabalho faz uso de outras medidas indicativas de necessidades não atendidas de ocupação no mercado de trabalho. É uma medida mais abrangente da pressão por pessoas que procuram ocupação dando uma maior dimensão da demanda e oferta de trabalho no âmbito desse mercado.

³ Para maiores detalhes conceituais, ver Anexo 1, Anexo 2, ILO (2013) e OIT (2023).

⁴ Ver Borjas (2012).

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONOMICA DO CEARÁ

22

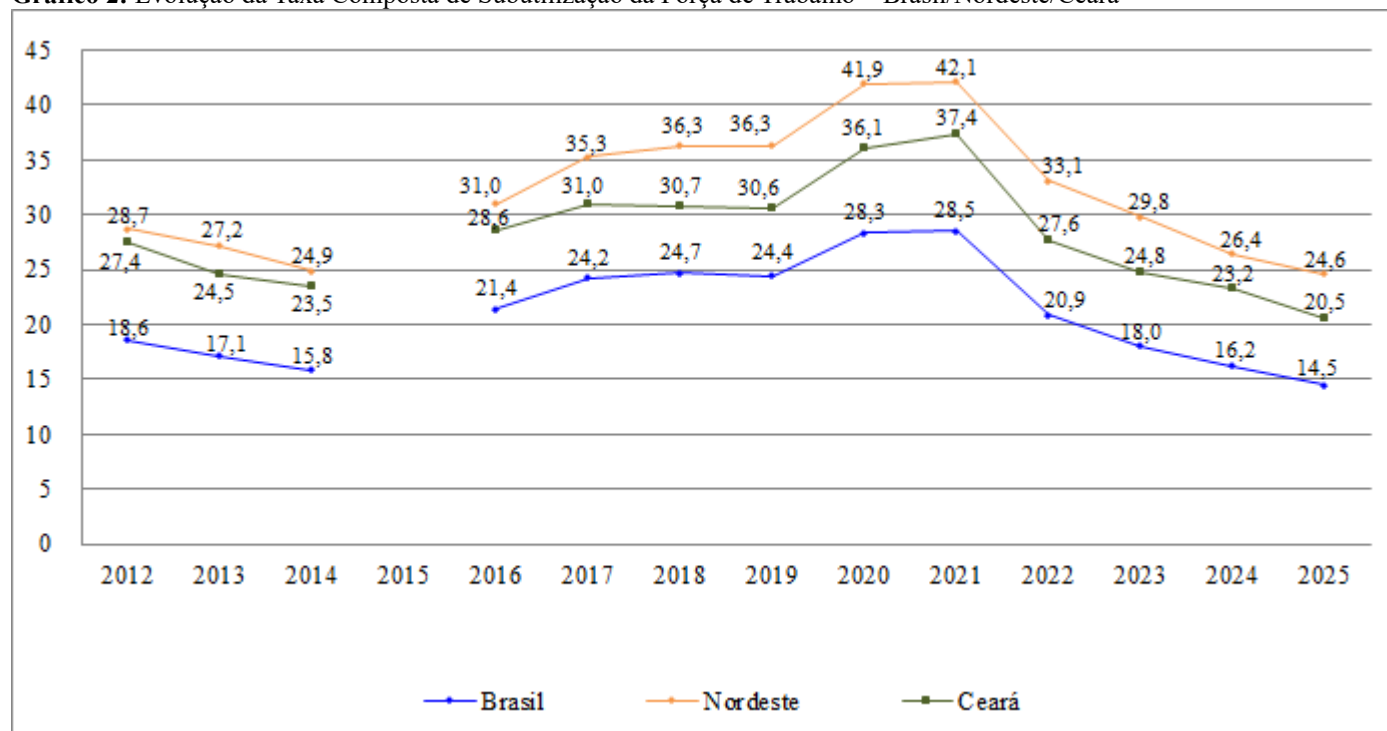


CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 315 – Mercado de Trabalho Cearense Atinge Mínima Histórica no ano de 2025

Os resultados da taxa composta de subutilização da força de trabalho também refletem uma melhora substancial na condição do mercado do trabalho cearense. De fato, no Gráfico 2⁵, abaixo, pode-se observar que após um pico de 37% atingido no ano de 2021, a taxa composta de subutilização da força de trabalho cearense caiu sistematicamente desde então, padrão similar ao ocorrido na taxa de desemprego.

Gráfico 2: Evolução da Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Ademais, a taxa alcançada no ano de 2025 de 20,5% é o nadir da série histórica, o que revela maiores condições de empregabilidade no estado. Quando comparado ao pico atingindo no bojo da crise pandêmica de 2021, a taxa composta de subutilização da força de trabalho cearense recuou pouco menos de 17 pontos percentuais. Antes disso, o menor valor alcançado da taxa composta de subutilização da força de trabalho do Ceará havia sido em 2014, com o valor de 23,5%.

Nesse contexto, desde o fim do período pandêmico, a queda de quase 17 pontos percentuais da taxa composta de subutilização da força de trabalho observado no Ceará sinaliza uma normalização no mercado de trabalho cearense.

Por um lado, isso reflete a aceleração das contratações formais e informais suficientes para reduzir o estoque de desocupados, como já observado quando se analisou o desemprego. Por outro lado, tem-se uma recomposição da jornada e queda da subocupação por insuficiência de horas com a reabertura de serviços presenciais e a reativação de cadeias produtivas bem como uma reabsorção de trabalhadores “marginalmente ligados” ao mercado, antes periféricos ao núcleo ativo do mercado.

⁵ A ausência de dados para o ano de 2015 da taxa composta de subutilização da força de trabalho refere-se a uma mudança de metodologia ocorrida a partir do quarto trimestre de 2015 por conta de novos indicadores da força de trabalho. Ver IBGE (2026), IBGE (2016a), IBGE (2016b) e IBGE (2025).

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONÔMICA DO CEARÁ

22



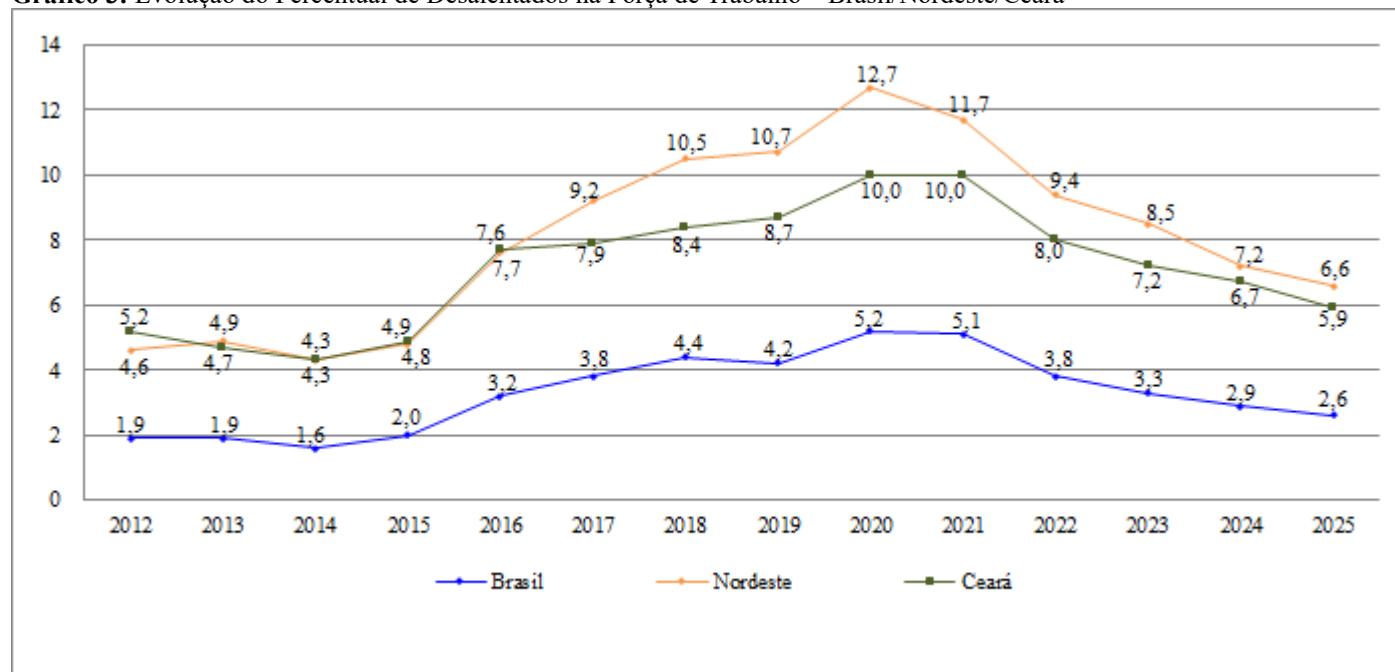
CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 315 – Mercado de Trabalho Cearense Atinge Mínima Histórica no ano de 2025

Como já visto acima, em termos cíclicos, a queda sugere fechamento de hiatos no uso dos fatores, bem como um maior “*matching*” entre perfis e vagas, refletindo ganhos de eficiência na intermediação de emprego e algum avanço em produtividade setorial.

Outras duas medidas complementares ao desemprego e que estão fortemente correlacionados a taxa composta de subutilização da força de trabalho de desemprego são o percentual de pessoas desalentadas na população de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho e a taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas das pessoas de 14 anos ou mais de idade. O Gráfico 3 apresenta a série histórica do percentual de pessoas desalentadas, enquanto o Gráfico 4 apresenta a taxa de subocupação por insuficiência de horas.

Gráfico 3: Evolução do Percentual de Desalentados na Força de Trabalho – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

De forma sintética, seguindo IBGE (2026), as pessoas desalentadas são aquelas fora da força de trabalho e que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência para consegui-lo⁶. A falta de motivação para ingressar na força de trabalho e procurar ocupação pode ser influenciada por vários fatores, sendo o cenário econômico um dos mais determinantes. Quando as condições econômicas melhoram, as expectativas daqueles que buscam ocupação tendem a aumentar. Isso os encoraja a passar da inatividade (fora da força de trabalho) para a atividade (dentro da força de trabalho).

De fato, em modelos teóricos de busca por ocupação, à medida que a atividade acelera, com maior probabilidade de receber propostas para aqueles que ainda não tem ocupação, vale mais a pena retornar a busca, o que transforma desalentados em procuradores ativos. Conforme o Gráfico 3 acima, desde o fim do período pandêmico, houve uma redução sistemática do percentual de desalentados no Estado do Ceará.

Adicionalmente, como tanto os desalentados como os por insuficiência de horas fazem parte do cômputo da taxa composta de subutilização da força de trabalho as tendências e ambos mostram o mesmo percurso da taxa composta, principalmente no período pós-pandêmico.

⁶ Ver IBGE (2026) para a definição completa.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONOMICA DO CEARÁ

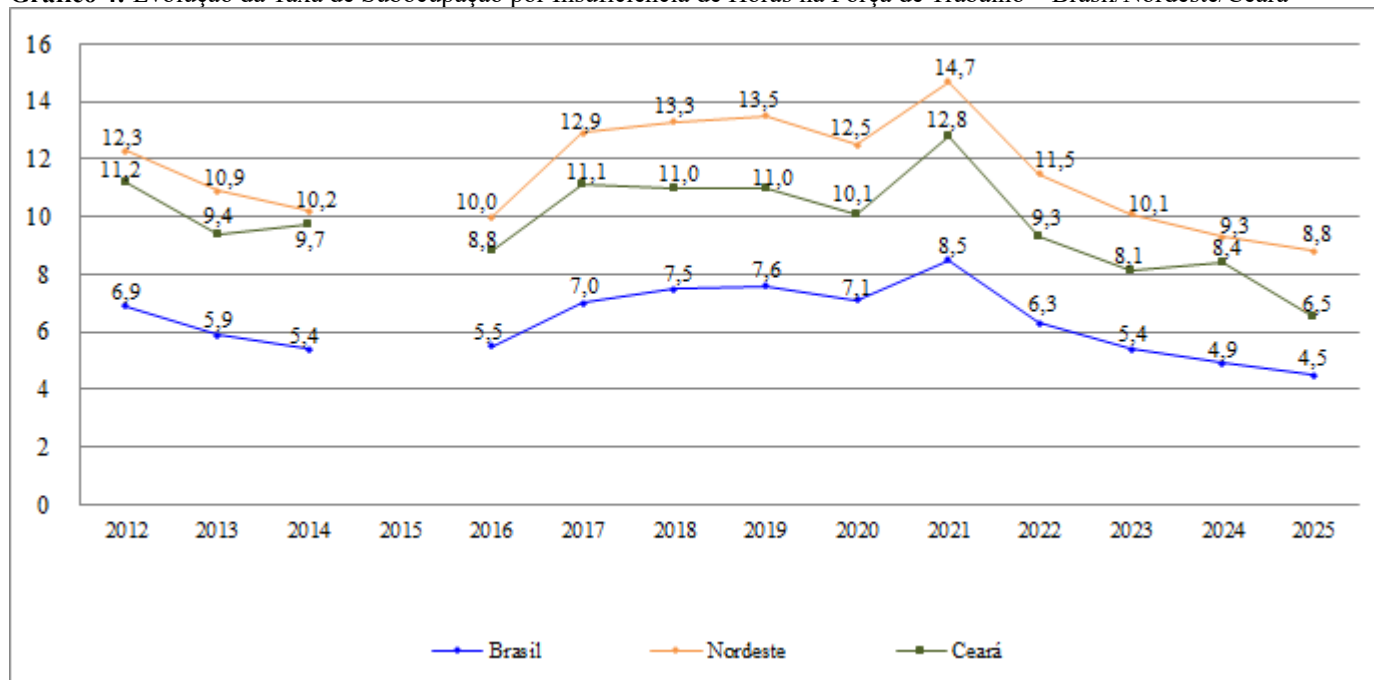
22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 315 – Mercado de Trabalho Cearense Atinge Mínima Histórica no ano de 2025

Gráfico 4: Evolução da Taxa de Subocupação por Insuficiência de Horas na Força de Trabalho – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

No caso do percentual dos subocupados por insuficiência de horas é importante destacá-lo também como um marcador que pode explicar uma taxa de desemprego inferior à taxa natural ou até mesmo uma queda permanente da taxa neutra de desemprego tanto do Brasil como também do Ceará.

Com efeito, aqueles que são subocupados por insuficiência de horas se adequam melhor as novas ocupações resultantes das recentes mudanças tecnológicas e que acarretaram alterações no âmbito estrutural da economia. Por exemplo, motoristas de aplicativos e o trabalho remoto, profissões com mais plasticidade, ajustam-se mais facilmente a demanda por trabalho o que permite conjugar de forma mais eficiente a oferta de trabalho resultando, por conseguinte, redução da subocupação por insuficiência de horas.

4. Uma Breve Investigação da Oferta de Trabalho no Estado do Ceará

A análise da oferta de mão-de-obra no mercado de trabalho tendo como arcabouço a teoria econômica é subjacente ao ferramental neoclássico dentro do modelo de escolha trabalho-lazer. De acordo com Borjas (2012), esse modelo determina quantas horas uma pessoa escolhe trabalhar tal que sua função de utilidade reflita seu grau de satisfação ou de felicidade ao isolar a taxa salarial e a renda como variáveis que guiam sua alocação de tempo entre mercado de trabalho e lazer.

Portanto, o modelo aborda o comportamento da oferta de trabalho sobretudo ao longo da margem extensiva (entrar ou não no mercado). De fato, o indivíduo compara o salário ofertado no mercado com seu salário de reserva⁷ (que incorpora preferências por lazer, renda não laboral, afazeres domésticos, deslocamentos etc.).

⁷ O salário de reserva corresponde ao menor salário a partir do qual o trabalhador decide aceitar a oferta de emprego.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22



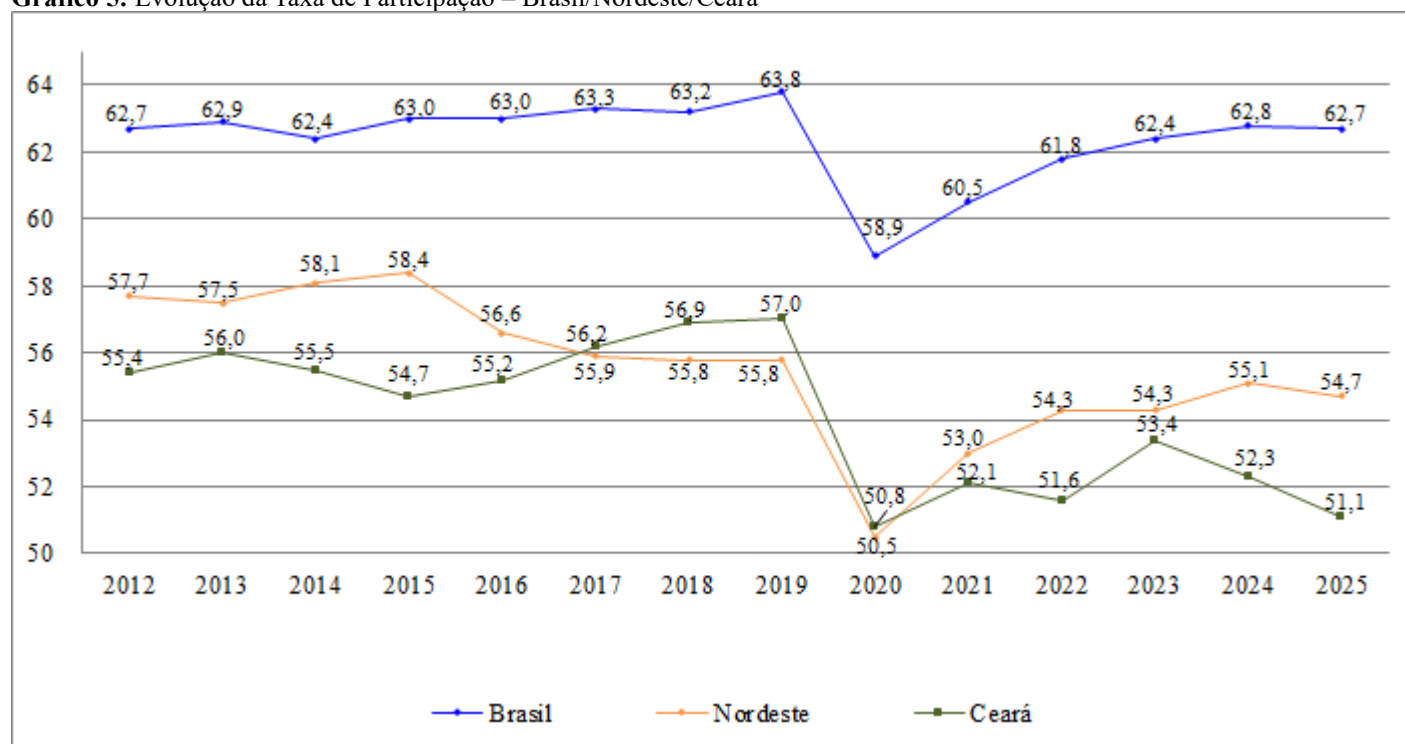
CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 315 – Mercado de Trabalho Cearense Atinge Mínima Histórica no ano de 2025

De maneira simplificada, a amostra da PNAD Contínua permite analisar a oferta de trabalho a partir da taxa de participação (TP). A taxa de participação corresponde a relação entre a força de trabalho e a população em idade de trabalhar (PIT).

Nesse contexto, a taxa de participação é uma fração da PIT que agrega a decisão de quanto trabalhar, sendo uma boa *proxy* para a oferta de trabalho agregada da economia. Em outros termos, quanto maior a TP, maior a disposição a trabalhar (dado o ambiente de salários, contexto institucional e custos).

Gráfico 5: Evolução da Taxa de Participação – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 5 acima mostra que a partir da pandemia da Covid-19 a taxa de participação do Estado do Ceará apresentou uma quebra estrutural. Em 2020, a taxa de participação cearense encerrou com um percentual de 50,8%, bem abaixo da média do período pré-pandêmico, que era de quase de 56%.

Nos anos posteriores a crise sanitária, a partir de 2021 até 2023 a TP cearense pareceu apresentar uma tendência de recuperação atingindo um pico de 53,4% em 2023. No entanto, em 2024 e 2025 voltou a recuar apresentando taxas de 52,3% e 51,1%, respectivamente.

Por sua vez, o Gráfico 6 apresenta o Nível de Ocupação (NO), que corresponde a relação entre o número de ocupados e a população em idade de trabalhar (PIT). Portanto, o nível de ocupação mede a fração da PIT que efetivamente está empregada incorporando tanto a disposição a ofertar trabalho (participação) bem como a aqueles que encontraram e se ocuparam em um posto de trabalho, mesmo diante de fortes fricções no mercado.

Para aqueles que encontraram e se ocuparam em um posto de trabalho pode-se dizer que esse contingente sinaliza mais condições de demanda do que de oferta de trabalho. Ademais, em condições de fortes fricções no mercado de trabalho como no cenário atual ocorre o que a teoria econômica vem denominando de *mismatch*, fenômeno que ocasionado pelos desequilíbrios temporários entre a cesta de habilidades ofertada e aquela requerida pelas firmas. Com efeito, como as habilidades dos trabalhadores e o capital humano ajusta-se mais

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONÔMICA DO CEARÁ

22

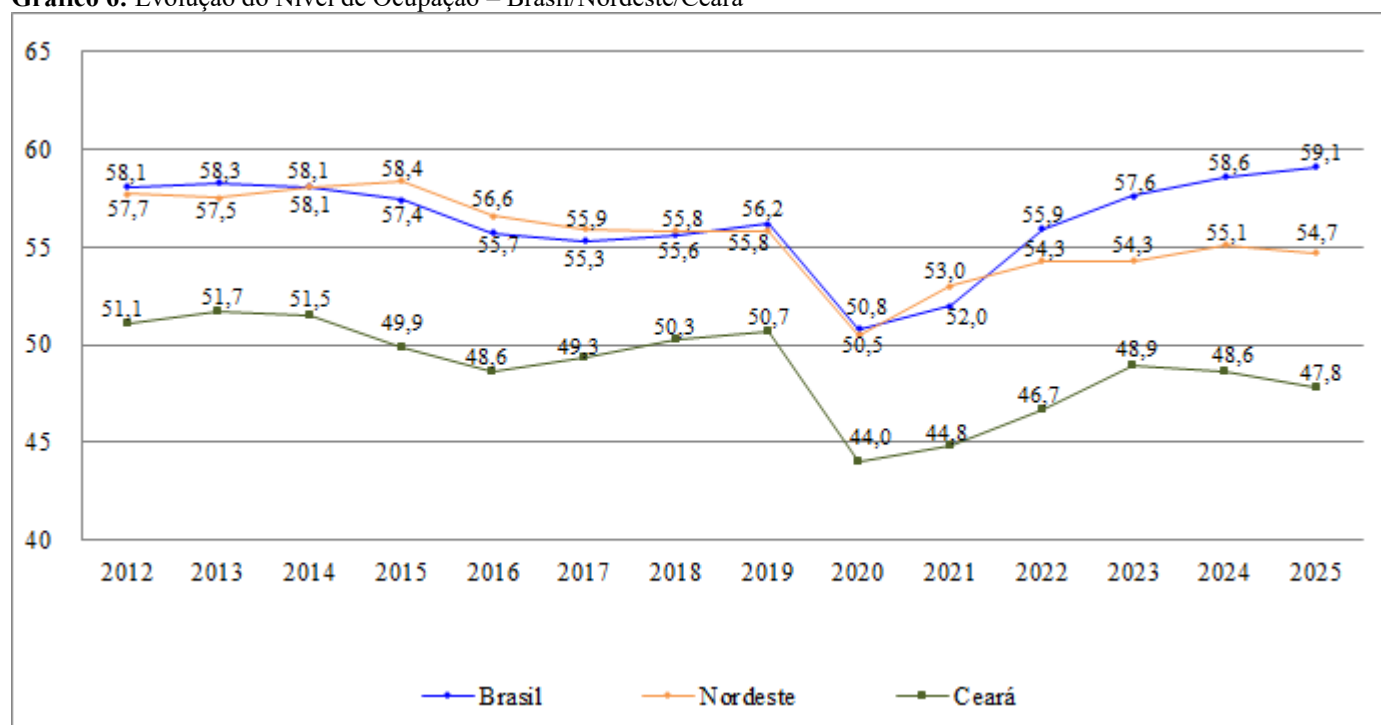


CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 315 – Mercado de Trabalho Cearense Atinge Mínima Histórica no ano de 2025

lentamente do que o capital físico acaba que surgindo desequilíbrios temporários entre a cesta de habilidades ofertada e aquela requerida pelas firmas. Em um ambiente onde há progressiva mudanças tecnológicas é recorrente essas fricções no mercado laboral afetando a composição de tarefas e a estrutura de habilidades demandadas.

Gráfico 6: Evolução do Nível de Ocupação – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, em economias com maior informalidade e baixa qualidade de empregos gerados pela intensidade do setor de serviços e de pequenos negócios o nível de ocupação pode capturar parte de uma oferta de trabalho revelada (aqueles que ofertaram ocupação serraõ eles próprios a ocupação gerada no mercado).

Diante desse cenário, o Gráfico 6 acima também mostra uma queda da oferta de trabalho no mercado de trabalho cearense ocorrida ao longo da crise sanitária, recuperação nos três anos subsequentes e queda no último biênio.

Algumas hipóteses podem ser aventadas para esse comportamento. Uma possibilidade pode estar associada ao menor custo de vida com os benefícios assistenciais. Neste caso, a renda do domicílio maior por parte de alguns membros eleva o salário de reserva da família reduzindo, assim, a taxa de participação e o nível de ocupação. Uma outra hipótese que pode estar acontecendo são pessoas terem se retirado da força de trabalho para se dedicarem com mais afinco aos estudos ou algum tipo de treinamento técnico profissional.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONOMICA DO CEARÁ

22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 315 – Mercado de Trabalho Cearense Atinge Mínima Histórica no ano de 2025

5. Referências

BANCO CENTRAL (BC). Comunicados do Copom. **Copom mantém a taxa Selic em 15,00% a.a.** 275ª reunião. Dezembro de 2025.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson. 7ª edição, 2018.

BORJAS, G. J. **Economia do Trabalho**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

Organization Internacional del Trabajo. **Resolución de modificación de la resolución sobre las estadísticas del trabajo, la ocupación y la subutilización de la fuerza de trabajo. Resolución II.** 26p. 2023.

INTERNATIONAL CONFERENCE OF LABOUR STATISTICIANS, Geneva. International Labour Office (ILO). **Resolution Concerning Statistics of Work, Employment and Labour Underutilization.** 19p. 2013.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. Divulgação Especial. Medidas de Subutilização da Força de Trabalho no Brasil. Rio de Janeiro. IBGE. **(4º trimestre de 2025)**. 2026.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. Rio de Janeiro. IBGE. **(Nota Técnica 01/2016)**. 2016a.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. DIVULGAÇÃO ESPECIAL Rio de Janeiro. IBGE. **Novos Indicadores Sobre a Força de Trabalho no Brasil**. 2016b.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. Rio de Janeiro. IBGE. **(Notas Metodológicas, vol. 1.19)**. 133p. 2025.

6. Anexo 1: Glossário

Força de Trabalho = Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas: São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) = Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

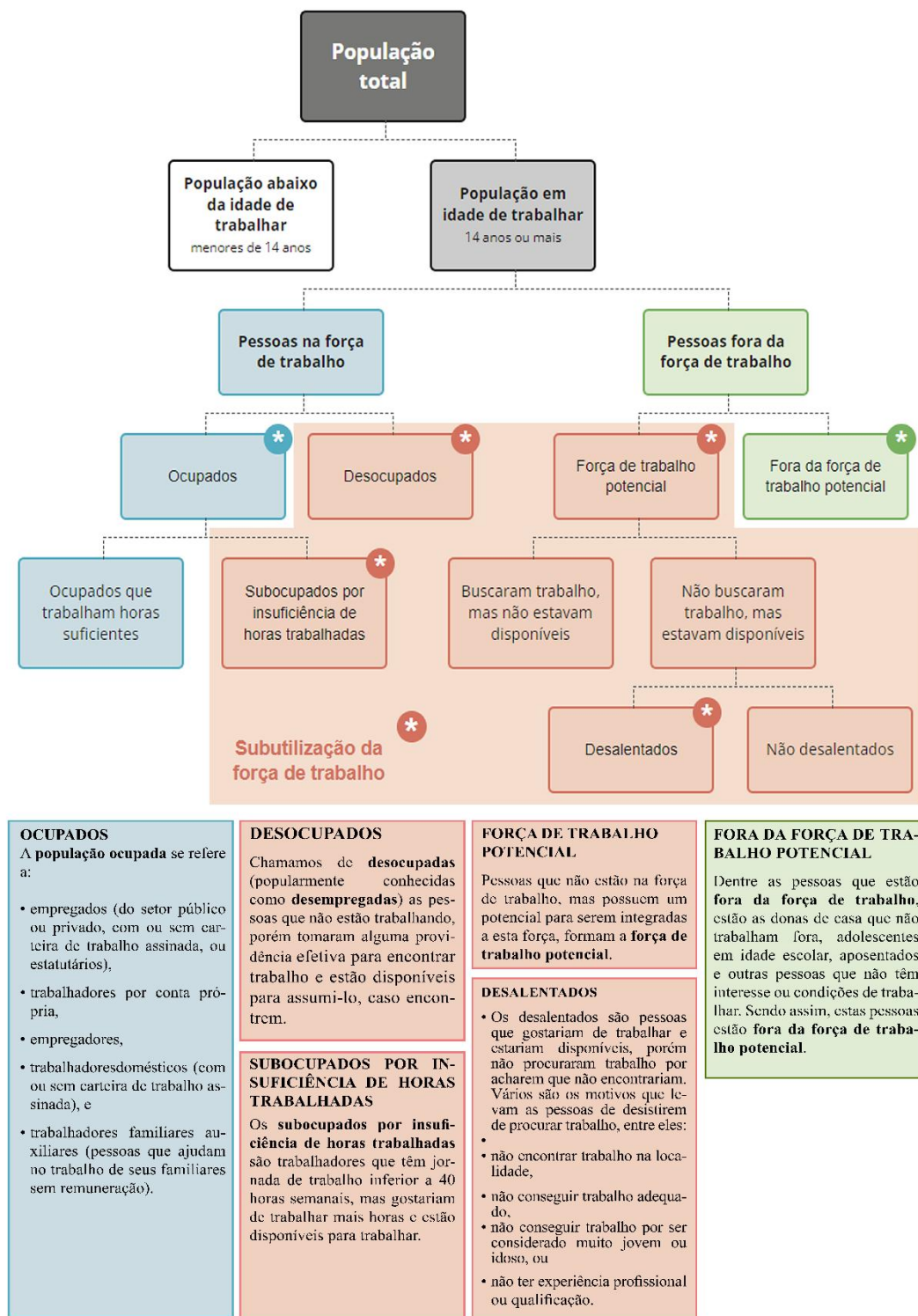
Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

Força de Trabalho Ampliada (FTA) = Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

7. Anexo 2: Diagrama do Mercado de Trabalho



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 315 – Mercado de Trabalho Cearense Atinge Mínima Histórica no ano de 2025

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Caio Hugo Carvalho Vitor - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 315 – Fevereiro/2026

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Título: Mercado de Trabalho Cearense Atinge Mínima Histórica no ano de-2025

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Colaboração:

Nertan Cruz de Almeida (Apoio Técnico)